ReGeo ISSN: 2177-3246

O IDEB E OS INDICADORES DE APRENDIZAGEM: UM ESTUDO SOBRE A QUALIDADE EDUCACIONAL PÓS-PANDEMIA EM RIO VERDE – GOIÁS

IDEB AND LEARNING INDICATORS: A STUDY ON POST-PANDEMIC EDUCATIONAL QUALITY IN RIO VERDE, GOIÁS

EL IDEB Y LOS INDICADORES DE APRENDIZAJE: UN ESTUDIO SOBRE LA CALIDAD EDUCATIVA POSPANDEMIA EN RIO VERDE, GOIÁS

https://doi.org/10.56238/revgeov17n8-127

Data de submissão: 27/06/2026 **Data de publicação:** 11/08/2026

Isabel Cristina Pereira Dantas de Almeida
Doutoranda em Administração Pública
Instituição: Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP)
E-mail: belnutricao@gmail.com

Ana Cristina de Castro
Doutora em Literatura e Teoria Literária
Instituição: Universidade de Brasília (UnB)
E-mail: anacristinacastro3@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-2693-9257

Delma Erks Pires
Doutoranda em Educação
Instituição: Universidade Católica de Brasília (UCB)
E-mail: delminhaerks@hotmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0007-1252-1654
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6461175167213699

RESUMO

Este artigo apresenta um estudo sobre a qualidade educacional pós-pandêmia na cidade de Rio Verde (GO). Destacou-se, nacionalmente, no cenário educacional, por representar a 1ª melhor nota do estado de Goiás no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Além disso, obteve a 2ª maior nota no ranking nacional entre as cidades com mais de cem mil habitantes entre as cidades. Teve como objetivo analisar quais foram os indicadores de aprendizagem que contribuíram para a qualidade do ensino, especialmente no contexto pós-pandemia. O estudo foi realizado em quatro escolas públicas municipais que oferta o Ensino Fundamental I e II. Quanto ao percurso metodológico optou-se pela pesquisa bibliográfica e documental. Quanto à abordagem do estudo, adotou-se método misto (qualitativo e quantitativo) e de caráter exploratório. Para coleta de dados aplicou-se um questionário online para quarenta e cinco docentes que atuam no Ensino Fundamental I E II. Bucou-se compreender quais as práticas docentes e as políticas educacionais que influenciam o sucesso escolar das escolas públicas da região. Constatou-se que houve aumento da taxa de aprovação dos estudantes em período pós-pandemia, bem como melhor desempenho dos estudantes nas avaliações em ampla escala. Os resultados apontaram também maior participação dos docentes na capacitação os professores e apoio psicossocial aos estudantes e famílias com alta vulnerabilidade social e econômica.

Palavras-chave: Educação Básica. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Aprendizagem dos Estudantes.

ABSTRACT
This article presents a study on the quality of education in the post-pandemic period in the city of Rio Verde (GO). The city gained national prominence in the educational field for achieving the highest score in the state of Goiás on the Basic Education Development Index (IDEB). Furthermore, it ranked second nationwide among cities with more than one hundred thousand inhabitants. The study aimed to analyze the learning indicators that contributed to the quality of education, particularly in the post-pandemic context. The research was conducted in four municipal public schools offering Elementary Education I and II. Regarding the methodological approach, bibliographic and documentary research was employed. The study adopted a mixed-method design (qualitative and quantitative) with an exploratory character. Data were collected through an online questionnaire answered by forty-five teachers working in Elementary Education I and II. The research sought to understand which teaching practices and educational policies influenced the academic success of public schools in the region. Findings revealed an increase in student approval rates during the post-pandemic period, as well as improved performance in large-scale assessments. The results also indicated greater teacher participation in professional development programs and enhanced psychosocial support for students and families experiencing high social and economic vulnerability.

Keywords: Basic Education. Basic Education Development Index (IDEB). Student Learning.

RESUMEN
Este artículo presenta un estudio sobre la calidad educativa pospandemia en la ciudad de Rio Verde (GO). Se destacó, a nivel nacional, en el escenario educativo, por representar la 1ª mejor calificación del estado de Goiás en el Índice de Desarrollo de la Educación Básica (IDEB). Además, obtuvo la 2ª calificación más alta en el ranking nacional entre las ciudades con más de cien mil habitantes. Tuvo como objetivo analizar cuáles fueron los indicadores de aprendizaje que contribuyeron a la calidad de la enseñanza, especialmente en el contexto pospandemia. El estudio se realizó en cuatro escuelas públicas municipales que ofrecen Educación Primaria I y II. En cuanto al recorrido metodológico se optó por la investigación bibliográfica y documental. En cuanto al enfoque del estudio, se adoptó método mixto (cualitativo y cuantitativo) y de carácter exploratorio. Para la recopilación de datos se aplicó un cuestionario en línea a cuarenta y cinco docentes que laboran en Educación Primaria I y II. Se buscó comprender cuáles eran las prácticas docentes y las políticas educativas que influyen en el éxito escolar de las escuelas públicas de la región. Se constató que hubo un aumento en la tasa de aprobación de los estudiantes en el período pospandemia, así como un mejor desempeño de los estudiantes en las evaluaciones a gran escala. Los resultados también señalaron una mayor participación de los docentes en la capacitación de los maestros y apoyo psicosocial a los estudiantes y familias con alta vulnerabilidad social y económica.

Palabras clave: Educación Básica. Índice de Desarrollo de la Educación Básica (IDEB). Aprendizaje de los Estudiantes.

1 INTRODUÇÃO

No campo da educação, o Brasil se deparou com um grande desafio pós-pandemia de Covid-19: reverter os baixos indicadores de aprendizagens escolares nas escolas públicas municipais e estaduais. Nota-se que o objetivo central foi buscar novos caminhos e possibilidades de melhorar a qualidade de aprendizagem dos estudantes, principalmente, em regiões marcadas pelos níveis de desigualdade social e econômica. A complexidade desse desafio está demonstrada nos últimos resultados do Indice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2023.

Em se tratando da busca pela melhoria da qualidade da educação pública brasileira, há instrumentos para diagnosticar o desempenho dos estudantes bem como avaliar a efetividade e execução das políticas públicas educacionais, baseadas no Plano Nacional de Educação (PNE 2026-2036). Neste viés, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) tem uma grande contribuição no campo da educação, visto que desenvolveu instrumentos importantes como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e o Indice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Esses indicadores têm como objetivo a formulação, monitoramento e avaliação das políticas públicas educacionais, a fim de promover uma cultura de avaliação com base em evidência, em prol do fortalecimento e tomada de decisões dos gestores educacionais.

Recentemente foi sancionada a Lei nº 15.388 em 14 abril de 2026. Ela destaca os objetivos para o novo Plano Nacional de Educação (PNE), estabelecendo dezenove objetivos e setenta e três metas para orientar as políticas públicas educacionais, com ênfase na expansão da Educação em Tempo Integral, alfabetização, equidade e valorização dos profissionais da educação.

É nesse contexto que se insere este estudo, no município de Rio Verde (GO), visto que obteve um desempenho histórico de destaque na avaliação nacional do IDEB/2023, consolidando-se como uma das principais cidades de referência educacional no país. No Ensino Fundamental I (Anos Iniciais) o município atingiu a nota 7,7, alcançando, com esse resultado, o 1º lugar em todo o estado de Goiás entre as cidades com mais de quatro mil habitantes, como também conquistou a posição de 2º melhor IDEB do Brasil entre os municípios com mais de 100 mil habitantes, ficando no ranking nacional apenas atrás do município de Sobral no Ceará.

Diante do contexto apresentado, o estudo teve como questão central investigar e analisar quais foram os indicadores de aprendizagem que contribuíram para a qualidade do ensino no município de Rio Verde (GO) que o levou a ser destaque no IDEB, especialmente por se tratar de um contexto pós-pandemia.

Por fim, observa-se que as teorias freirianas apontam para a melhoria das aprendizagens dos estudantes, visto que o engajamento de professores e alunos após a pandemia foi essencial para

enfrentar os desafios educacionais. Em uma realidade em que as características socioeconômicas e culturais locais impactam diretamente sobre as práticas pedagógicas, a educação libertadora proposta por Paulo Freire torna-se fundamental para que o aprendizado, para além dos critérios quantitativos do IDEB, promova a emancipação social dos estudantes capacitando-os a responder aos desafios da comunidade de forma crítica e inovadora.

2 EDUCAÇÃO BRASILEIRA E AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS: UM BREVE HISTÓRICO

A educação brasileira nas décadas de 1950 e 1960 foi marcada pelos altos índices de analfabetismo, com mais da metade das crianças fora da escola primária e um acesso muito restrito ao ensino médio e superior. O sistema seguia diretrizes do Estado Novo, caracterizando-se por um ensino descentralizado e precário nas zonas rurais, enquanto o ensino médio era centralizado e voltado para as elites urbanas, refletindo uma enorme desigualdade entre a educação destinada às massas e a oferecida às classes mais altas (Hasenbalg, 2003).

No âmbito educacional, Azevedo *et al.* (2010) afirma que Anísio Teixeira, um dos principais defensores da educação pública e inclusiva no Brasil, defendia a escola como um espaço democrático e o direito universal à educação, independentemente de classe social ou condição econômica. Inspirado na ideologia da Escola Nova e no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, ele propôs uma educação pública, obrigatória e laica.

Nesse contexto, Teixeira (1977) defendia a avaliação formativa como instrumento para melhorar o ensino-aprendizagem. Sendo assim, não deveria servir como meio de punição, mas como um diagnóstico para adaptar práticas de ensino às necessidades dos estudantes, uma abordagem particularmente relevante em municípios como Rio Verde (GO), no qual a adoção de avaliações contínuas pode ter sido fundamental para seu progresso no IDEB. Além disso, reconhecia a valorização do professor como fundamental para o avanço da educação, defendia a importância da capacitação docente e boas condições laborais, compreendendo que a qualidade do ensino está intimamente ligada ao preparo e ao suporte dados aos professores.

Outro ponto importante marcou o cenário educacional, quando Darcy Ribeiro, ao assumir o cargo de Ministro da Educação, deu continuidade a essa visão com o Programa de Emergência do Ministério da Educação e Cultura de 1962, voltado para o ensino primário e médio. Esse programa foi uma resposta urgente à crise educacional que o Brasil enfrentava, sobretudo em comparação com outros países latino-americanos, uma vez que apresentava menos da metade das crianças de 07 a 11 anos matriculadas no ensino primário e elevadas taxas de reprovação e evasão, principalmente nas

primeiras séries. Além disso, denunciou o sistema vigente como fruto de uma "pedagogia tarada" ou "pervertida", que perpetuava métodos punitivos, limitando o acesso e o avanço educacional dos estudantes, marcados pela centralização administrativa do sistema educacional, o que consequentemente prejudicava a autonomia de estados e municípios e desrespeitava o caráter federativo da constituição. Nesse sentido, essa centralização impedia que as diferentes regiões adaptassem as políticas educacionais às suas realidades e necessidades como fator fundamental para uma educação mais inclusiva e eficaz (Gomes, 2010).

Nesse viés, Cunha (2005) entende que o compromisso do Estado com a educação vai além de assegurar o acesso à escola; ele deve incluir a implementação de práticas pedagógicas que respeitem as particularidades de cada ambiente educacional, visto que uma educação verdadeiramente democrática exige a participação ativa de todos os envolvidos no processo educativo — alunos, professores, gestores e a comunidade —, de modo que suas vozes sejam valorizadas na criação de um ensino que reflita suas realidades e necessidades.

O autor ainda reitera que a educação se destaca a ponto de ser vista não apenas como um processo de desenvolvimento individual, mas como um direito social fundamental para a transformação da sociedade e a consolidação da cidadania. Logo, a qualidade da educação está atrelada ao compromisso do Estado com políticas de equidade e acesso, fortalecendo-a como instrumento de justiça social e promovendo ambientes democráticos de aprendizado.

É válido ressaltar o papel da educação como um ato de liberdade, contrapondo-se à concepção convencional de ensino como um processo de dominação. Nessa direção, a educação deve ser um ambiente de diálogo, no qual professores e estudantes se envolvem ativamente na construção do saber, rompendo com as estruturas hierárquicas que historicamente caracterizaram a prática educativa. Esse conceito freiriano é crucial para fomentar uma educação de alto padrão que, além de enriquecer o conhecimento, visa à mudança social e ao fortalecimento dos indivíduos (Freire, 2001b).

Para isso, a visão freiriana critica o modelo de "educação bancária", em que o professor apenas deposita informações aos alunos sem estimular sua participação ativa. Em oposição a esse modelo, propõe uma "educação problematizadora," na qual educadores e alunos constroem conhecimentos juntos, refletindo sobre a realidade e questionando o mundo ao seu redor. Esse método participativo é essencial para que a educação, além de alfabetizar, capacite os indivíduos a compreender e transformar o contexto em que vivem.

Holanda (1995) adverte que a alfabetização em massa, sem outros elementos que completem o processo educativo, pode ter impacto limitado e até perigoso, comparando-a a entregar uma arma de fogo a uma pessoa que não consegue enxergar. Para que a alfabetização seja verdadeiramente

transformadora, faz-se necessário ir além da mera aquisição de habilidades básicas, promovendo uma educação que forme cidadãos críticos e engajados.

Em se tratando de promover uma educação qualitativa e transformadora, ressalta-se a importância de uma avaliação crítica das contribuições dos pensadores sociais à educação, como instrumento fundamental para compreender os desafios históricos que moldaram o sistema educacional brasileiro. Diante desse contexto, o progresso educacional no Brasil tem sido condicionado por fatores sociais, políticos e econômicos, os quais exigem uma análise contínua das práticas pedagógicas para a promoção de uma educação de qualidade. Para Faria Filho (2005) essa análise crítica é imprescindível para entendermos as complexidades e os desafios enfrentados pelo sistema educacional, destacando a necessidade de reflexão constante para promover avanços significativos.

Nesse sentido, o avanço das tecnologias da informação tem transformado a profissão docente, evidenciando a necessidade de uma formação que vá além da mera utilização de ferramentas digitais. Castells (2002) aponta que o conhecimento é um pilar essencial na cultura contemporânea, o que influencia diretamente as práticas e as percepções dos educadores sobre o seu papel. Assim, a formação de professores deve incluir uma compreensão crítica e ética das implicações do uso dessas tecnologias no ambiente educacional.

Para que esse modelo educacional seja efetivo, deve-se levar em conta que as instituições de ensino promovam mudanças nas práticas docentes, substituindo métodos pedagógicos ultrapassados. Nesse sentido, Parreira, Lehmann e Oliveira (2021) defedem o preparo dos educadores para um cenário em que as competências tecnológicas têm papel central. Essa integração exige que escolas e professores desenvolvam estratégias pedagógicas que associem conteúdos significativos à prática social nos processos de aprendizagem e de avaliação dos estudantes.

Lehmann e Parreira (2019) apontam que a combinação de tecnologias emergentes com uma pedagogia crítica permite a construção de uma cultura digital inclusiva e participativa, desde que a formação docente se torne um processo contínuo de adaptação e aprimoramento, capacitando os educadores a lidarem com os desafios e oportunidades do cenário digital.

3 METODOLOGIA

A escolha do município de Rio Verde (GO) com ênfase neste estudo, ocorreu pelo destaque que a cidade alcançou no resultado do último IDEB de 2023, no qual registrou a nota de 7,7 no Ensino Fundamental I (Anos Iniciais). Esse resultado garantiu à cidade o 1º lugar no estado de Goiás e o 2º lugar no *ranking* nacional entre municípios com mais de 100 mil habitantes. Nesse sentido, investigar os fatores que influenciaram esse desempenho de aprendizagem oferece uma oportunidade valiosa de

compreender e repensar as estratégias educacionais que, quando alinhadas aos princípios de Paulo Freire, podem promover uma educação transformadora e inclusiva mesmo em um cenário de superação das adversidades impostas pela pandemia.

No percurso metodológico foram utilizados métodos mistos (qualitativos e quantitativos) por procurar responder questões específicas em relação ao objeto de estudo, objetivando melhor entendimento e explicação dos fenômenos pesquisados, tanto de abordagem qualitativa quanto quantitativa. Nessa vertente, buscou-se as respostas quanto ao objeto de estudo a fim de compreender quais as práticas docentes e as políticas educacionais que influenciam o sucesso escolar das escolas públicas da região.

Nesse sentido, Creswell (2010) define a pesquisa de métodos mistos como uma abordagem de investigação que combina ou associa as formas qualitativas e quantitativas. Além disso, envolve suposições filosóficas, a partir do uso de abordagens qualitativas e quantitativas e a mistura das duas abordagens em um único estudo.

Em relação à distribuição de tempo deste estudo, os dados qualitativos e quantitativos desta pesquisa foram coletados, concomitantemente, por meio da aplicação de um questionário online em quatro escolas públicas municipais que oferta o Ensino Fundamental I e II. O estudo abarcou quarenta e cinco docentes que atuam no Ensino Fundamental I e II da rede municipal de ensino da cidade de Rio Verde (GO). Nesse contexto, "quando os dados são coletados concomitantemente, tanto os dados quantitativos quanto os qualitativos são coletados ao mesmo tempo, e a implementação é simultânea" (Creswell, 2010, p. 242).

Quanto aos objetivos desse estudo, de caráter exploratório. Segundo Gil (2011), a pesquisa exploratória esclarece, modifica conceitos e ideias, com a finalidade de formular problemas mais precisos ou trabalhar com hipóteses pesquisadas para estudos futuros. Sendo assim, foram realizados o levantamento bibliográfico e a revisão de literatura sobre a educação brasileira e avaliação para as aprendizagens, além disso, um levantamento documental quanto às leis, decretos e portarias que versam sobre o objeto de estudo.

Partindo do delineamento do problema de pesquisa: Quais os indicadores de aprendizagem que contribuíram para o sucesso do IDEB em Rio Verde (GO), especialmente após a pandemia? A pesquisa foi conduzida por meio de questionários aplicados aos professores da rede municipal de educação do município de Rio Verde (GO). Contemplando, temáticas:

1 - Práticas pedagógicas adotadas durante e após a pandemia;

2 - Estrutura de apoio aos alunos e professores;

3 - Capacitação e formação continuada dos educadores; e

4 - Uso de tecnologias educacionais e metodologias ativas.

Sobre os Indicadores de Avaliação e Sucesso do IDEB em Rio Verde (GO), partindo das respostas obtidas, identificou-se os indicadores que mais contribuíram para o desempenho do IDEB:

a. Taxa de Aprovação: Análise do aumento na taxa de aprovação dos alunos, comparando dados antes e depois da pandemia;
b. Desempenho em Avaliações Padronizadas: Resultados das avaliações nacionais, como o SAEB, e como foram utilizadas para promover melhorias;
c. Formação de Professores: Impacto das capacitações e formações oferecidas aos educadores na prática pedagógica;
d. Apoio Psicossocial: A importância do suporte emocional para alunos e professores e como refletiu na aprendizagem; e
e. Integração de Tecnologias: Avaliação do uso de plataformas digitais e outras ferramentas de ensino que facilitaram a continuidade das aulas.

4 DADOS E RESULTADOS

Os dados coletados por meio do questionário aplicado aos professores de Rio Verde (GO) mostraram que a maioria dos respondentes, 66%, atua no ensino fundamental nos anos iniciais, enquanto 34% estão alocados nos anos finais do ensino fundamental. Quando perguntados sobre a participação de suas escolas na avaliação SAEB-2023, 91,5% dos docentes afirmaram que suas escolas participaram, enquanto 8,5% responderam negativamente. Em relação ao índice de participação dos alunos, 78,7% dos respondentes indicaram que a participação foi superior a 80%, enquanto 21,3% não tinham certeza desse dado.

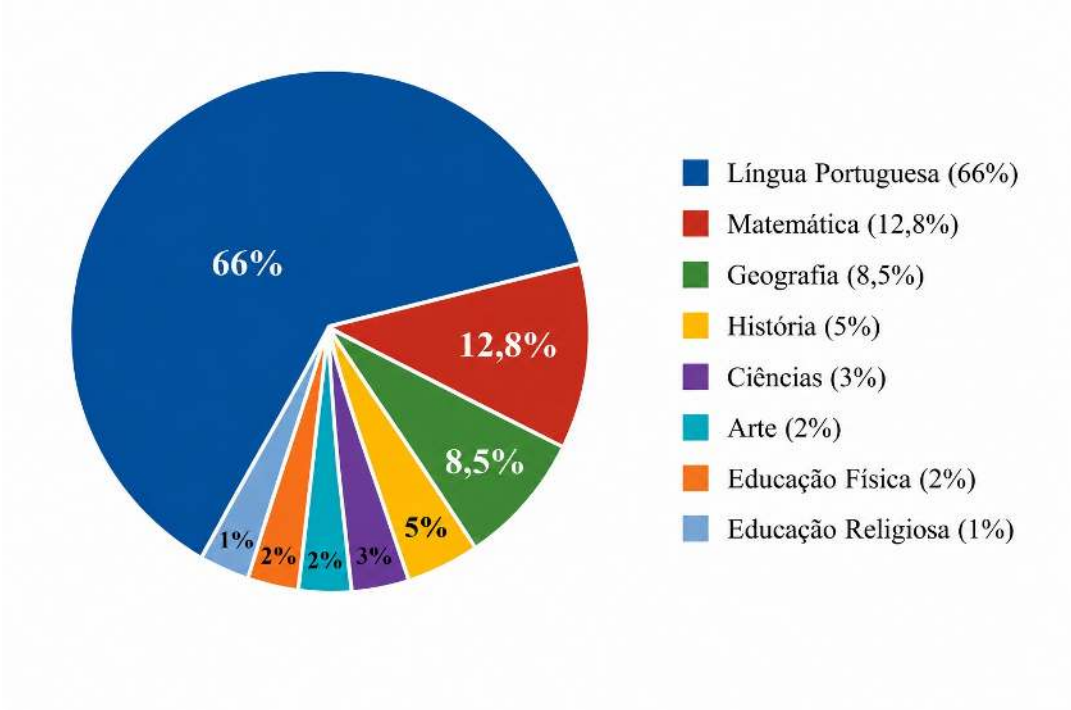
A experiência dos professores revelou-se expressiva, com 51,1% dos docentes atuando há mais de 20 anos, 29,8% entre 15 e 20 anos e 19,1% entre 10 e 15 anos, indicando uma predominância de professores com ampla experiência, bem como o conhecimento das dinâmicas educacionais e particularidades do ambiente escolar. Além disso, todos os participantes concordaram que as avaliações internas e externas são importantes para o bom desempenho no SAEB.

A predominância de professores experientes identificada na pesquisa reflete uma formação docente consolidada, essencial para lidar com as demandas de um sistema educacional em expansão. Essa realidade se alinha ao que defende Teixeira (1977), ao afirmar que a reformulação da educação brasileira deve priorizar a qualidade e a solidez da educação básica, promovendo a estabilidade e a continuidade do progresso, em vez de se concentrar apenas na aceleração do desenvolvimento.

Ademais, a valorização de docentes qualificados e adaptados às dinâmicas escolares é fundamental para atender à crescente necessidade de avaliações internas e externas, como o SAEB.

A distribuição das disciplinas ministradas pelos professores participantes da pesquisa revela que a maioria, 66%, atua no ensino de Língua Portuguesa, seguido de 12,8% lecionando Matemática; já em outras disciplinas, como Geografia, História, Ciências, Arte, Educação Física e Educação Religiosa, apresentam porcentagens bem menores (gráfico 1).

Gráfico 1. Disciplinas ministradas pelos docentes



Fonte: elaborado pela própria autora.

Essa configuração revela um compromisso com o desenvolvimento das habilidades linguísticas e matemáticas, essenciais para a formação integral dos alunos. Além disso, o foco em disciplinas fundamentais foi discorrido pelo pensamento de Freire (2001a), que ressalta a importância de uma educação que não apenas informe, mas também forme cidadãos críticos e reflexivos.

Questionados sobre as práticas pedagógicas fomentadas durante a pandemia, 51,1% dos professores indicaram o ensino remoto como a principal prática, seguido por atividades em grupo online (23,4%) e 14,9% em aulas híbridas.

Essa transição para modalidades digitais evidencia as inovações em sistemas instrumentais discutidas por Parreira, Lehmann e Oliveira (2021), sendo essenciais para a modernização da educação. Valente (2018) ressalta que essas tecnologias promovem novos modos de interação, produção e aprendizado, contribuindo para a formação da cultura digital. Assim, as escolhas pedagógicas adotadas

durante a pandemia atenderam a uma necessidade imediata, além de representarem um avanço em direção a uma educação mais dinâmica e adaptável às demandas contemporâneas.

A maioria dos professores (59,6%) afirmou ter percebido uma mudança na taxa de aprovação dos alunos após a pandemia, enquanto 40,4% não notaram alteração. Quando questionados sobre a mudança, 39 professores responderam, oferecendo explicações detalhadas, as quais estão organizadas no quadro a seguir.

Quadro 1. Percepções dos professores sobre a mudança na taxa de aprovação dos alunos pós-pandemia

Professor	Resposta	Professor	Resposta	Professor	Resposta
P1	"A educação está pedindo socorro principalmente depois da pandemia"	P14	"Não seria justo aplicar reprovação diante do cenário que vivemos bem como a falta de condição de muitos alunos"	P27	"Na pandemia não houve reprovação. Após a pandemia o sistema de aprovação seguiu critérios similares"
P2	"As política públicas incentivam a aprovação, mesmo sem a aprendizagem"	P15	"Sim. Com certeza, esse ano de 2024 que começou a melhorar"	P28	"Pois todos foram aprovados"
P3	"Na pandemia não teve reprovação, apesar que muitos alunos não terem participado das aulas por algum motivo estrutural"	P16	"Na época da pandemia não tínhamos experiência com as mídias digitais nem com o ensino remoto, os alunos também não sabiam estudar a distância, isso fez com que tivessem um déficit de aprendizagem que estamos corrigindo agora no pós pandemia"	P29	"a maioria das crianças não tinham condições de participar das aulas remotas, portanto, ficaram mais atrasadas do que as que participaram"
P4	"Por difícil que seja, pesquisamos muito para a aula ser atraente e saudável"	P17	"Não, a pandemia só mostrou a realidade que estava oculta"	P30	"Com o bom trabalho realizado pelos professores na pandemia, nossos alunos não tiveram muita dificuldade"
P5	"Os alunos bons foram avaliados. Os ruins que não alcançou a media foram tirados da sala"	P18	"Apresentam maior dificuldade em leitura e escrita. E organização com material"	P31	"Foi feita várias estratégias de aprendizagem para recuperar os alunos"

Professor	Resposta	Professor	Resposta	Professor	Resposta
P6	"Porque devido a pandemia eles são vistos com outros olhos, que a pandemia prejudicou muito"	P19	"Por meio do ensino presencial o estudante tem mais possibilidades de interação e consequentemente melhor aprendizado"	P32	"Alunos com muita dificuldade em raciocínio lógico e na prática de atividades"
P7	"Não podia ter reprovação"	P20	"A pandemia foi muito prejudicial para a aprendizagem"	P33	"Alunos aprovados automaticamente"
P8	"Não"	P21	"Respondi que não"	P34	"Maior aprovação"
P9	"Todos eram aprovados"	P22	"Implementação das aulas de reforço"	P35	"Sem reprovações"
P10	"Não percebi"	P23	"Na participação e execução das atividades propostas!"	P36	"Eu não percebi"
P11	"Houve um ritmo mais lento na aprendizagem"	P24	"Pois todos foram aprovados"	P37	"Não houve reprovação"
P12	"Aumento dos números"	P25	"Não. Tivemos que trabalhar muito para recuperar a aprendizagem"	P38	"Devido a mudança na maneira de avaliar, utilizando com mais ênfase as habilidades"
P13	"Sem comentário"	P26	"Sim utilizando mais as habilidades dos educandos"	P39	"O desempenho do aluno é nelhor com as presenciais"

conclusão

Nota: os dados foram coletados durante a pesquisa em 2026.
Fonte: elaborado pela própria autora.

As respostas coletadas refletem uma profunda preocupação com a realidade educacional após a pandemia, evidenciando que a educação enfrenta desafios sérios, intensificados pelo impacto da crise sanitária. De acordo com a pesquisa realizada por Parreira, Lehmann e Oliveira (2021), a transição para modalidades digitais e a aceleração das tecnologias educacionais além de inovações deixam também lacunas.

A percepção de que a aprovação automática foi incentivada, mesmo sem garantir a aprendizagem efetiva, contribui para um ambiente educacional em que a aprendizagem é relegada a segundo plano. Essa realidade vai de encontro com os apontamentos de Valente (2018) que menciona a necessidade de uma abordagem pedagógica mais eficaz, especialmente em tempos de crise.

A desigualdade de acesso às aulas remotas, que deixou muitos alunos para trás, ressalta a formação da cultura digital e as disparidades que ela pode gerar na educação contemporânea, conforme discutido por Castells (2008). Os professores reconhecem as dificuldades de seus alunos,

principalmente nas áreas de leitura, escrita e raciocínio lógico, o que demonstra um déficit de aprendizagem em certos grupos, conforme observado pelo impacto da pandemia na educação.

Ainda assim, é encorajador ver que, apesar das adversidades, muitos educadores têm se esforçado para manter a qualidade do ensino, buscando estratégias que minimizem o impacto negativo do período pandêmico. O retorno ao ensino presencial é considerado essencial para a recuperação da aprendizagem, reforçando a importância da interação direta com os alunos, que pode facilitar o tratamento das dificuldades surgidas com o ensino remoto.

A implementação de aulas de reforço e adaptações nas avaliações, priorizando habilidades ao invés de conteúdos rígidos, é uma abordagem que visa minimizar os efeitos da pandemia na aprendizagem, refletindo a urgência de se adaptar e inovar na educação, conforme sugerido por Castells (2002), Masson e Mainardes (2011).

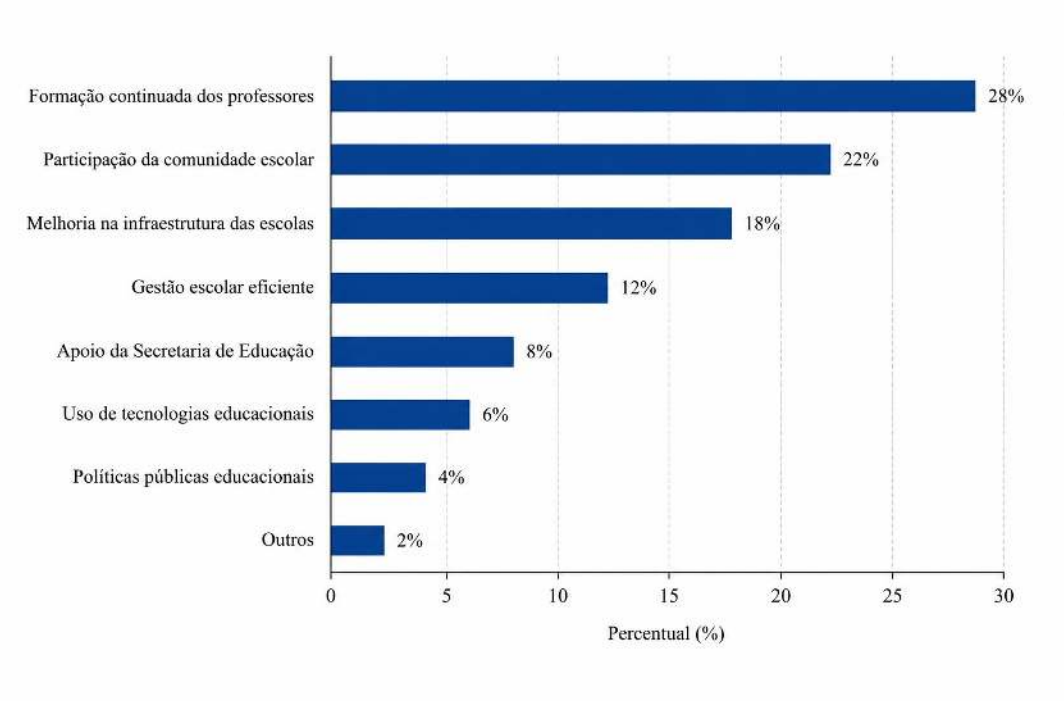
Durante a pandemia, o *WhatsApp* foi a ferramenta tecnológica mais utilizada (70,2%), seguido pelo *Google Classroom* (17%) e *Zoom* (8,5%). Nota-se que a preferência pelo *WhatsApp* revela a acessibilidade e a praticidade da ferramenta, sendo amplamente usada em situações de limitação de infraestrutura e recursos. No entanto, Lehmann e Parreira (2019) pontuam que o uso dessas tecnologias na educação gera resultados tanto positivos como negativos, que demandam atenção cuidadosa.

Para 85,1% dos participantes, a formação continuada é considerada “muito importante” e 14,9% julgam-na “importante”. Essa percepção alinha-se ao pensamento de Teixeira (1963) que argumenta que o avanço da educação está fortemente ligado à qualidade do treinamento dos docentes e às suas condições laborais.

A maioria dos professores (83,1%) afirmou não ter recebido apoio psicossocial para lidar com os desafios da pandemia, enquanto 16,9% responderam positivamente. Entre os que mencionaram ter recebido apoio, as respostas foram distribuídas da seguinte forma: 6,4% referiram “apoio psicológico”, 4,3% mencionaram “cursos online” e 4,3% citaram “apoio de um psiquiatra”.

Ao questionar os docentes sobre os fatores que contribuíram mais para a melhoria do IDEB em Rio Verde (GO), foi permitido que escolhessem até três opções, conforme ilustrado no gráfico 2.

Gráfico 2. Fatores que contribuíram para a melhoria do IDEB em Rio Verde (GO)



Fonte: elaborado pela própria autora.

Os resultados revelam que 59,6% destacaram a capacitação de professores como o principal fator, alinhando-se à ideia de que a qualidade do treinamento dos docentes é essencial para o avanço educacional (Teixeira, 1963). Além disso, 55,3% dos educadores apontaram a melhoria no desempenho em avaliações externas, indicando a relevância desses testes na avaliação da eficácia das práticas pedagógicas. O uso de tecnologias educacionais foi mencionado por 36,2%, ressaltando sua importância no processo de ensino-aprendizagem conforme lecionam Lehmann e Parreira (2019).

Outros fatores, como o aumento da taxa de aprovação, foram destacados por 34%, enquanto apenas 14,9% atribuíram a melhora ao apoio psicossocial aos alunos. Por fim, reforço escolar e comprometimento dos professores foram mencionados por apenas 2,1% dos respondentes, mostrando que esses aspectos são vistos como menos prioritários em comparação com os demais, o que sugere a necessidade de um enfoque integrado que considere tanto a formação docente quanto as condições de aprendizagem dos alunos.

Por fim, a última pergunta questionava: "Quais sugestões você teria para melhorar ainda mais a educação em Rio Verde (GO)?"; foram recebidas 45 respostas, conforme o quadro a seguir:

Quadro 2. Sugestões dos Educadores para Melhorar a Educação em Rio Verde (GO)

Professor	Resposta	Professor	Resposta	Professor	Resposta
P1	"Formação dos educadores"	P16	"Mais formação continuada"	P31	"Não tenho"

Professor	Resposta	Professor	Resposta	Professor	Resposta
P2	“Mais aulas de reforço”	P17	“Mais pessoas trabalhando, para que faça acontecer”	P32	Precisa de maior apoio tecnológico. Cursos capacitação uso de TICs na sala de aula”
P3	“Mais palestra com psicólogos, para melhoria do nosso autoestima e dos alunos”	P18	“Valorização do profissional e incentivos financeiros”	P33	“Melhorar o salário dos professores, investir em infraestrutura tecnológica e capacitação dos docentes”
P4	“Que a Educação fosse voltada para o todo. Não só para quem alcançou as habilidades. Pois 11% dos alunos quase 3 mil alunos não foram avaliados nessa prova. Porque não atingiu as habilidades de aprendizagem. E a Educação tem que ser macro. Não micro. Esses 11% são da rede. E necessita de políticas públicas voltadas para eles na aprendizagem e recuperação”	P19	“Precisamos realmente de apoio psicosocial (funcionários da escola e alunos) não temos o devido apoio para obtermos um melhor resultado. Temos atualmente inúmeras crianças com vários tipos de défcit e espéctros, e as falácias de que vai melhorar. Como??”	P34	“Participação da família: Fortalecer o vínculo entre a família e a escola, promovendo a participação dos pais na vida escolar dos filhos”
P5	“Cursos para trabalhar com a inclusão”	P20	“Respeito e reconhecimento do professor”	P35	“Continuar oferecendo formações e recursos tecnológicos”
P6	“Apoio psicológico para professores”	P21	“Formação continuada de qualidade”	P36	“Apoio psicossocial aos alunos”
P7	“Criar laboratório de informática nas escolas rurais, para os alunos pesquisarem”	P22	“Capacitações e uso de tecnologia digital”	P36	“Treinamentos significativos com os professores ativos em sala de aula”
P8	“Melhorias nas questões psicológica dos professores”	P23	“Melhorar os laboratórios de informática nas escolas”	P38	“Caderno de atividades e ou simulados quinzenais”
P9	“Criação de uma plataforma do município com sugestões de atividades padronizadas para toda a rede”	P24	“Capacitação para os profissionais que atuam em sala, direto com o aluno e material padronizado para a rede”	P39	“Ampliar o quantitativo de coordenadores pedagógicos nas unidades escolares que atendem da Educação Infantil aos Anos Finais”
P10	“Mais recursos”	P25	“Nenhuma”	P40	“Capacitação professores”

Professor	Resposta	Professor	Resposta	Professor	Resposta
P11	“Possibilitar o acesso a cursos de formação, assim como proporcionar que professores estejam sempre somando novos aprendizados por meio de palestras e oficinas”	P26	“Aumento de salário é fundamental, pois assim não precisamos nos desdobrar, ministrando aulas em três períodos para cumprir com os compromissos”	P41	“Que os professores pudessem ter mais tempo pra preparar suas aulas, com mais qualidades e com menos pressão da secretaria”
P12	“Instalar laboratórios de informática e ciência bem equipados para que os alunos possam realizar pesquisas”	P27	“Focar nas dificuldades daqueles que foram prejudicados na pandemia, dar mais oportunidade de aprendizagem”	P42	“Melhorar os incentivos para os professores. Pagamentos das férias quando o professor sai de licença aprimoramento”
P13	“Implantar nas escolas bibliotecas abastecida de livros”	P28	“Oferecer apoio psicossocial para os educadores”	P43	“Prefiro não comentar”
P14	“Disponibilizar dispositivos e ferramentas tecnológicas, assim como investir na criação de um ambiente adequado para desenvolver o relacionamento dos alunos com a tecnologia”	P29	“Capacitação dos professores, investimentos financeiros salariais para os professores e investimentos em tecnologia digitais nas escolas”	P44	“Investir mais nos professores, capacitar mais os professores de apoio em suas determinadas funções, e o salário”
P15	“Valorizar mais o professor”	P30	“Valorizar mais o professor”	P45	“Formação continuada por demandas”

Conclusão

Nota: os dados foram coletados durante a pesquisa em 2026.
Fonte: elaborado pela própria autora.

Conforme análise das respostas coletadas, foi possível verificar a necessidade da formação continuada, com pedidos por cursos de capacitação, especialmente no uso de tecnologias educacionais e sobre inclusão. Houve também um apelo por maior apoio psicossocial, tanto para os professores quanto para os alunos, visando atender a crianças com déficits de aprendizagem e necessidades especiais, além de pedidos por apoio psicológico e palestras motivacionais para fortalecer o bem-estar emocional. Este aspecto é corroborado por Cunha (1991), que enfatiza que a qualidade educacional está intimamente ligada ao comprometimento do Estado em promover políticas que garantam equidade e acesso à educação, o que inclui suporte para a saúde mental de educadores e alunos.

Além disso, foi mencionado por alguns professores a valorização profissional, incluindo melhores salários e condições de trabalho como forma de garantir maior dedicação e qualidade no ensino, o que está alinhado às ideias de Teixeira (1977), que defende que o avanço da educação está fortemente ligado à qualidade do treinamento dos docentes e às suas condições laborais.

Houve também menções sobre a infraestrutura tecnológica, com sugestões para equipar laboratórios de informática e disponibilizar dispositivos digitais nas escolas, especialmente nas zonas rurais. Este ponto é relevante ao se considerar a visão de Freire (2001b) sobre a educação como um ato de liberdade, que requer um ambiente propício para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas e eficazes. Outros profissionais sugeriram o aumento de recursos pedagógicos, como a criação de uma plataforma com atividades padronizadas e a instalação de bibliotecas nas escolas, o que equipara com a perspectiva de Faria Filho (2005), que ressalta a importância da análise crítica das práticas pedagógicas para a promoção de uma educação de qualidade.

Por fim, destacou-se a importância de fortalecer o vínculo entre escola e família para garantir uma educação mais inclusiva e integral. Esse entendimento está em sintonia com o pensamento de Cunha (2005), que argumenta que a educação deve ser vista não apenas como um processo de desenvolvimento pessoal, mas também como um direito social que envolve a comunidade escolar.

5 CONSIDERAÇÕE FINAIS

O sucesso do IDEB em Rio Verde (GO), que posicionou o município como o segundo entre as cidades de grande porte, reflete a eficácia de um conjunto de ações estratégicas que permitiram superar as adversidades impostas pela pandemia. A pesquisa, por meio de questionários aplicados aos docentes, identificou os principais fatores que contribuíram para essa superação.

Os resultados obtidos demonstram que a capacitação contínua dos docentes foi o principal fator para o êxito educacional, alinhando-se à visão de Anísio Teixeira, que defende a qualidade do treinamento docente como imprescindível para o avanço da educação. Ressalta-se que a predominância de professores experientes, juntamente com o reconhecimento da importância das avaliações internas e externas refletem um compromisso com a melhoria contínua da educação.

Além disso, a pesquisa revelou que as dificuldades decorrentes da transição abrupta para o ensino remoto foram enfrentadas por meio de estratégias pedagógicas de recuperação, como aulas de reforço e a flexibilização das avaliações, com foco nas habilidades dos alunos, em vez de conteúdos rígidos o que permitiu que os estudantes superassem as lacunas educacionais deixadas pela pandemia.

Esse cenário destaca a importância de uma abordagem educacional dinâmica, capaz de se ajustar às necessidades emergentes e garantir um ensino de qualidade, mesmo diante de desafios

imprevistos. Além disso, demonstra a efetividade de estratégias que priorizaram a excelência educacional, o reconhecimento dos docentes e a criação de métodos de ensino inovadores.

As estratégias pedagógicas inovadoras e as políticas educacionais postas em prática no município de Rio Verde (GO), particularmente após a pandemia, foram cruciais para a melhoria do rendimento educacional, evidenciada pelos elevados níveis do IDEB. Esses elementos, combinados com as características socioeconômicas e culturais da cidade, permitiram superar os obstáculos que a educação local enfrentou, favorecendo o êxito dos alunos e aprimorando a qualidade da educação.

Por fim, a pesquisa enfatiza a relevância de uma abordagem integrada e inclusiva, que envolve escolas, alunos, famílias e políticas públicas, como parte essencial para a promoção de uma educação de qualidade. Além disso, destaca-se a importância das práticas e políticas educativas postas em prática em Rio Verde (GO), as quais levaram a um notável desempenho no IDEB. Os resultados obtidos têm o potencial de gerar um impacto positivo no contexto local quanto nacional, oferecendo um modelo valioso para a formulação de políticas e práticas educativas. Acredita-se que o presente estudo pode servir como referência para outras regiões que buscam aprimorar seus índices educacionais.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Fernando *et al.* Manifesto dos pioneiros da educação nova (1932) e dos educadores (1959). Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. Disponível em: https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-123479/manifestos-dos-pioneiros-da-educacao-nova-1932-e-dos-educadores-1959. Acesso em: 5 nov. 2024.

BRASIL. Lei nº 15.388, de 14 de abril de 2026. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) para o decênio 2024–2034. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 15 abr. 2026. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2026/lei-15388-14-abril-2026-798950-normaatualizada-pl.pdf. Acesso em: 17 abr. 2026.

CASTELLS, Manuel. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

CASTELLS, Manuel. Un mapa y sus interacciones. Revista Telos, [s. l.], n. 77, 2008. Disponível em: https://telos.fundaciontelefonica.com/archivo/numero077/un-mapa-de-sus-interacciones/?output=pdf. Acesso em: 10 nov. 2024

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUNHA, Luiz Antônio. Educação, Estado e democracia no Brasil. 5. ed. São Paulo: Cortez; Niterói: EdUFF; Brasília: Flacso do Brasil, 2005.

CUNHA, Marcus Vinícius. A educação no período Kubitschek: os centros de pesquisa do Inep. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 72, n. 171, p. 175-195, maio-ago. 1991. DOI: https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.72i171. Acesso em: 5 nov. 2024

FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.). Pensadores sociais e história da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FREIRE, Paulo. Educação e atualidade brasileira. São Paulo: Cortez, 2001a.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001b.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GOMES, Candido Alberto. Darcy Ribeiro. Recife: Editora Massangana, 2010.

HASENBALG, Carlos. Estatísticas do século XX: educação. Rio de Janeiro: IBGE, Centro de Documentação e Disseminação de Informações, 2003.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LEHMANN, Luciana; PARREIRA, André. Instrumentos inovadores de aprendizagem: uma experiência com o WhatsApp. Revista Lusófona de Educação, Lisboa, v. 43, n. 43, p. 75-89, maio 2019. Disponível em: https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/6771. Acesso em: 5 nov. 2024.

MASSON, Gisele; MAINARDES, Jefferson. A ideologia da sociedade do conhecimento e suas implicações para a educação. Currículo sem Fronteiras, [s. l.], v. 11, n. 2, p. 70-85, jul.-dez. 2011. Disponível em: https://www.curriculosemfronteiras.org/vol11iss2articles/masson-mainardes.pdf. Acesso em: 5 nov. 2024.

PARREIRA, André; LEHMANN, Luciana; OLIVEIRA, Mariana. O desafio das tecnologias de inteligência artificial na educação: percepção e avaliação dos professores. Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação, Rio de Janeiro, v. 29, n. 113, p. 975-999, out.-dez. 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-40362020002803115. Acesso em: 5 nov. 2024.

TEIXEIRA, Anísio Spínola. Educação e o mundo moderno. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1963.

TEIXEIRA, Anísio Spínola. Educação não é privilégio. 4. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1977.

VALENTE, José Armando. Inovação nos processos de ensino e de aprendizagem: o papel das tecnologias digitais. In: VALENTE, José Armando; FREIRE, Fernanda Maria Pereira; ARANTES, Flávia Linhalis (Orgs.). Tecnologia e educação: passado, presente e o que está por vir. Campinas: NIED/Unicamp, 2018. p. 17-41. Disponível em: https://www.nied.unicamp.br/wp-content/uploads/2018/11/Livro-NIED-2018-final.pdf. Acesso em: 17 abr. 2026.